

Art. Cunha

VISTO, LIDO E OUVIDO

## Análise, informação e previsão do Brasil (III)

*frase*  
*comunica*  
*600 mil*

O destino do povo brasileiro nos dá a previsão de que chegará a um sofrimento que não se poderá calcular, se as diretrizes governamentais não forem reformuladas a partir do próximo mandato presidencial, ou antes.

No tempo de Juscelino, houve inflação acima do normal, o que naquela época se colocava em torno de trinta por cento. Mas o dinheiro emitido era distribuído no próprio Brasil, na construção da capital e de uma malha rodoviária que não deixava ninguém desempregado. Daí para cá a situação foi piorando, e talvez tenha sido o povo o maior atingido pelos ideais da Revolução, que entendeu projetar o País muito além do que ele podia, e começou a investir no exterior, adquirindo know-how caríssimo, como o nuclear, e promovendo investimentos altos demais para a nossa arrecadação, como as hidrelétricas de Itaipu e Tucurui, fora os aumentos com os gastos governamentais propriamente ditos, substituindo os salários funcionais pelos vencimentos dos "marajás" da economia.

Enquanto nos países civilizados a diferença salarial do mais alto para o mais baixo é por volta de quatro, como na Alemanha, no Brasil está sendo hoje de um para 150. Com isto, observa-se a disparidade na distribuição da renda nacional.

Um operário de salário mínimo tem de escolher entre várias situações absolutamente necessárias à vida humana: morar, alimentar, transportar e oferecer ensino aos filhos. Pois bem. Hoje, a alimentação, a tal custo, impede o cumprimento das demais obrigações. Assim, o operário não pode vestir, não pode se transportar, nem educar os filhos. Como solução para chegar ao trabalho, sujeita-se aos transportes das empresas. Todos são humanos, mas, enquanto os funcionários das repartições são transportados em ônibus com ar condicionado, os trabalhadores vão apinhados nas carroças dos caminhões em números e condições que ninguém pode calcular, porque eles mesmos não sabem contar.

Enquanto isso, o Governo entende que é melhor evitar nascer mais gente. Está com um projeto de um bilhão de cruzeiros e um milhão de dólares, para comprar aparelhos anticoncepcionais para a pobreza, procurando escamotear o ponto principal do programa, chamando-o de "saúde da mulher".

E como se só isso não bastasse, o mesmo Governo já despendeu 268 bilhões em financeiras punidas, dinheiro que não voltará, e sua aplicação terá favorecido apenas aos que consumiram com luxo as migalhas de poupança de milhões de brasileiros que sonharam com a casa própria.

Nos Estados, há verdadeiros escândalos. A Prefeitura de Fortaleza tem professores recebendo a metade do salário mínimo, o que é proibido por lei, mas, como é o Governo quem paga, fica por isso mesmo.

Nós temos 8.500km de costa, afora os rios e lagoas que não são poucos. Pois bem. O povo só pode comer camarão "sete-barbas", que deveria ser considerado imprestável, porque uma empresa governamental comprou a preço baixo o que os pescadores iriam jogar fora e aproveitou a oportunidade também para sua promoção, já que a direção pertence à partida da Oposição.

Assim vive o povo, que a qualquer momento poderá ser chamado a eleições diretas, e se elas acontecerem os resultados não deverão ser lógicos, porque não há lógica na vida que leva a grande maioria da população brasileira.

No Nordeste, houve cinco anos de seca. O Governo chegou a gastar um bilhão de cruzeiros por dia nas "frentes de trabalho". Tudo debalde. Ensinou mal ao caboclo, que trabalhava meio horário duas vezes por semana para receber quinze mil cruzeiros.

Depois, veio a chuva. Todo mundo havia comido as sementes, o que é natural, mas quando vieram novas sementes, só o pessoal ligado ao Governo as recebeu ou está recebendo a tempo de ainda plantar.

O povo de posição melhorzinha procura comprar seu carro, e o caminhão são os consórcios. Porém, depois que recebem o carro, os consórcios aumentam a cada mês o que bem entendem, e não há nenhuma tabela fiscalizada pelo Governo, como há para todas as outras moedas existentes no País.

No interior, quando um pobre planta é de meia com o dono do terreno, e por isto mesmo esse pobre um dia se revolta e vira posseiro. Alguns acham bom o feito, e se tornam posseiros profissionais. Quando são indenizados numa terra, passam para outra, e disso vão vivendo.

Fugindo da miséria no interior, o pobre vêm para as cidades, trabalha, honra sua posição e dignifica os filhos. Quando aparece um que é assaltante, todos levam a culpa, e já houve pobre morto com tiro na testa por suspeita, quando na verdade ele estava mesmo era trabalhando.

Assim vive e morre o pobre.